



Agricultura familiar no quilombo de Abacatal: Os modos de produção são sustentáveis?

Family farming in quilombo Abacatal: The production methods are sustainable?

SANTOS, Ísis Caroline Siqueira¹; COSTA, Aline Noronha²; MARTINS, Helder Ferreira³,
SOUSA, Andreia Costa de⁴, SOUSA, Luiz Augusto Silva de⁵,

1Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, isis_tga@hotmail.com; 2 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, alienen290@gmail.com; 3 Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia, hfmartins_41@yahoo.com.br; 4 Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, andreia.costa@ufra.edu.br; 5 Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia, luiz.augusto@ufra.edu.br

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo: O quilombo de Abacatal foi formado por negros alforriados e a terra proveniente de herança. A agricultura é de subsistência, o excedente é comercializado. O objetivo foi verificar como as famílias se organizam e se os modos de produção são sustentáveis. Foi realizado questionário e dividido em duas seções mediante o objetivo do trabalho. As famílias têm muitas dificuldades em trabalharem coletivamente e os modos de produção são insustentáveis pelo uso do fogo na limpeza das áreas, falta de manejo impróprio do solo e falta de acompanhamento técnico especializado.

Palavras-chave: Sustentabilidade; comunidade tradicional; organização familiar; produção agrícola; uso do solo.

Abstract: The quilombo Abacatal was formed by emancipated slaves and the land from inheritance. Agriculture is subsistence, the surplus is sold. The objective was to investigate how families organize and production methods are sustainable. Survey instrument was developed and divided into two sections by the objective of the work. Families have many difficulties in working collectively and production methods are unsustainable for the use of fire in the cleaning of the areas, lack of improper soil management and lack of specialized technical assistance.

Keywords: sustainability; traditional community; family organization; agricultural production; land use.



Introdução

Quilombo é uma comunidade formada por descendentes de africanos escravizados, que vivem da agricultura de subsistência e mantêm suas práticas culturais, onde são repassados verbalmente de geração a geração (Moura, 2006).

No Estado do Pará existem 388 quilombos distribuídos em 50 municípios, poucos detêm a posse da terra. Os quilombos ainda hoje encontram barreiras na participação mais efetiva de políticas públicas para seu próprio beneficiamento.

O quilombo de Abacatal advém da herança do Conde Coma Mello para a sua escrava Olímpia com quem teve três filhas, sendo o quilombo formado por negros alforriados desde então passaram mais de sete gerações no local, a terra foi oficialmente regularizada em 13 de maio de 1999.

Segundo Wanderley (1999) a agricultura praticada por populações tradicionais confirma que a mesma vem a se constituir em formas sociais assumidas pela agricultura familiar, uma vez que haja a relação indicada entre propriedade, trabalho e família. Todavia, para a autora, estas relações não se resumem na produção agrícola, mas objetiva a prática econômica desenvolvida, às experiências de sociabilidade e à forma de sua inserção na sociedade global.

O objetivo deste trabalho é verificar como a agricultura familiar está organizada na comunidade quilombola de Abacatal e observar se as práticas adotadas por estas famílias para o preparo e uso do solo são sustentáveis.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido na comunidade quilombola de Abacatal, localizado as margens do igarapé Uriboquina que é tributário do rio Guamá, a oito Km do centro de Ananindeua. Esta comunidade tradicional mantém contato direto com a vida urbana, embora tenha composição rural.

O trabalho foi desenvolvido pela coleta dos dados de fontes primárias. Foi elaborado um roteiro com dez perguntas abertas, divididas em duas seções: Organização das famílias produtoras e Modos de produção.



A entrevista/conversa informal foi feita por famílias e em domicílio, através de perguntas diretas, foram utilizados gravador nas entrevistas, câmera fotográfica para os registros.

Os dados foram realizados através de análise descritiva simples utilizando o Excel.

Resultados e discussões

A organização das famílias é pela associação dos moradores e produtores no quilombo de Abacatal e Aurá. Houve intervenções para os produtores trabalhassem cooperativamente, mas sem êxito.

Os moradores sentem desestimulados á trabalharem de forma, pois muitos dos projetos são inacabáveis, justificando assim a falta de algumas famílias na participação mais efetiva. No relato de um dos moradores mais antigos do quilombo, o seu Raimundo Nonato é evidenciado esta questão:

“[...] acredito que a precariedade de projetos que incentivem os moradores é por causa da lentidão dos técnicos que aqui trabalham e da coordenação do quilombo [...]”

Algumas famílias produtoras do quilombo se organizam para fazer o escoamento das suas produções na feira de Ananindeua, em torno sete famílias vendem na feira livre do produtor rural, os produtos são a mandioca e seus derivados além de frutas regionais. Assim os produtores puderam ter visibilidade e vantagens de comercializar seus produtos no mercado.

A inserção destes novos produtos na rede econômica local vem garantindo a renda extra necessária ao sustento das famílias (Gomes, 2005). Observamos que as famílias têm acompanhamento técnico, mas o serviço é insuficiente, à assistência técnica ocorre na inserção da cultura e depois a demanda aumenta provocando escassez, alguns produtores nem recebem acompanhamento técnico na sua produção.

A falta de organização provoca a evasão dos filhos dos produtores, pois atualmente poucos permanecem no mesmo ofício dos pais. Os dados obtidos demonstram que cerca de 38 % vive do plantio de mandioca, extrativismo de frutícolas e carvão.

A produção é individual, a utilização da área de produção ainda continua sendo a prática tradicional (sistema de corte e queima). As práticas sustentáveis são poucas, mas alguns reutilizam os dejetos da mandioca para adubação orgânica e na alimentação de suínos, há criadores de frangos que aproveitam a cama aviária no pomar.



Em uma propriedade foi implantado pela EMATER um Sistema Agroflorestal, inicialmente começou com cinco famílias e atualmente apenas duas famílias estão manejando.

O produto mais cultivado por eles é a mandioca e depois é realizado o plantio de frutícolas consociadas.

Há expansão de novas áreas para aumento da produção, visto que a mandioca é o cultivo mais executado na comunidade, devido ser um dos produtos mais consumidos na região e também pela rentabilidade dos seus derivados (tucupi, maniva, goma e a farinha).

A comunidade apresenta uma elevada pressão socioambiental, pela expansão urbana e segundo pelos danos ambientais causada pelos resíduos descartados de forma irregular na comunidade, provocando a proliferação de vetores. Cerca de 55 famílias utilizam o fogo na limpeza da área.

Algumas famílias já receberam cursos incentivando o abandono da técnica, mesmo sabendo dos malefícios que a técnica traz ainda continuam a utilizá-la, isto, porque muitos afirmam ser mais prático e econômico. As pessoas que utilizam esta técnica depois de dois ciclos da mandioca adotam o cultivo consociado de plantas perenes como o açaí, cupuaçu, pupunha, laranja e outros. Houve a união do sistema de roça tradicional com o sistema de cultivo agroflorestal.

A roça de floresta não sofre queimadas e as pragas e matos servem para a adubação, sendo algumas plantadas para esta finalidade (“adubo verde”). Assim trazendo mais benefícios para o solo e para as culturas existentes. Segundo Fidelis (2006) as famílias Quilombolas no decorrer dos dois séculos de existência cultivaram sempre e primordialmente alimentos.

Este cenário é presente no quilombo de Abacatal, as famílias trabalham nas roças, plantam para subsistência e o excedente comercializa. Duas famílias das entrevistadas contam com o auxílio de um técnico da EMATER fazem o plantio da mandioca respeitando o espaçamento e também utilizam em sua área o açaí nas bordaduras, além de utilizar adubação química na produção.

Os moradores do quilombo de Abacatal costumam utilizar adubações (química e orgânica). A orgânica é obtida dentro da propriedade e a adubação química as famílias receberam por meio de um projeto. A maioria das famílias envolvidas na agricultura não utilizam práticas sustentáveis no preparo do solo, mesmo sabendo que esta técnica prejudica a fertilidade do solo ao longo do tempo, afirmam ser difícil abandonar esta prática, pois é mais viável a eles.



Conclusões

As famílias somente se organizam por intermédio da associação dos moradores e ainda assim encontram muitas dificuldades de trabalharem em coletivo, os meios de produção utilizados no quilombo de Abacatal são insustentáveis por fazer uso do fogo na limpeza das áreas para a agricultura, assim auxiliando para que novas áreas sejam abertas, há degradação do solo pelo manejo impróprio e a falta de acompanhamento técnico para com estas famílias.

Referências bibliográficas:

FIDELIS, Lourival de Moraes. **Agricultura quilombola e suas interfaces com a agroecologia: história e tradições ligadas à agricultura tradicional do quilombo João Surá**. Curitiba: 2006.

GOMES, Jorge Evandro Santos. **Intervenção e Exploração de Recursos Naturais em Comunidade Quilombola: o caso de Abacatal**. Belém: UFPA – Centro de Ciências Agrárias, EMBRAPA Amazônia Oriental, 2005.

MARIN, Rosa E. A. & CASTRO, Edna M. R. **Experiência Social de Grupos Negros no Pará: No caminho de Pedras de Abacatal**. Projeto de pesquisa mapeamento de comunidades negras no Pará: ocupação do território e uso de recursos, descendência e modo de vida . Núcleo de Altos Estudo Amazônicos da Universidade Federal do Pará. Belém: NAEA/ UFPA, 2ª. Ed. 2004 (1ª ed. 1999).

MOURA, Gloria. Quilombos contemporâneos no Brasil. In: Chaves, R.; Secco, C. & Macedo Tânia. **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo : Ed. UNESP; Luanda, Angola : Chá de Caxinde,2006.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: **Agricultura Familiar: realidade e perspectivas**. Tedesco, João Carlos (organizador). Universidade de Passo Fundo: EDIUPF. 2. ed. 1999. p.23.

SCHMITT, A. TURATI, M. C. M. PEREIRA, C. M. C. **A Atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas**. Revista Ambiente & sociedade – ano – V – número 10. São Paulo - SP 2002.

+++++